

A crítica situação de 11 países

Os onze países que estão reunidos em Cartagena (Brasil, México, Argentina, Uruguai, Venezuela, Colômbia, Peru, Equador, Chile, Bolívia e República Dominicana) são responsáveis por mais de 90% (320 bilhões de dólares) da dívida externa e 90% (1.194,2%) da inflação da América Latina, segundo estatísticas preliminares sobre 1983, da Comissão Econômica para a América Latina-Cepal. O Brasil é o campeão do endividamento (95 bilhões de dólares), e a Argentina, da carestia: 401% de inflação.

Com exceção da Colômbia e da Venezuela, o restante recorreu aos empréstimos do Fundo Monetário Internacional, que condiciona sua liberação a um rigoroso programa de estabilização econômica, calçado na recessão — para baixar os preços — e na exigência de volumosos saldos comerciais — para reduzir a necessidade de novos recursos.

Assim, em relação ao receituário do FMI, são diferentes os estágios atuais atingidos por cada um: Brasil e México, por exemplo, já emergiram do fundo do poço e foram louvados por isso; a Argentina mal iniciou as negociações, e mesmo assim com uma Carta de Intenção unilateral vetada pelo Fundo; a Bolívia declarou moratória temporária; e a República Dominicana interrompeu suas conversações com as autoridades.

volume de 30 bilhões de dólares. Até 1981, antes da crise de pagamentos que levou à quebra de grandes devedores — como o México e Brasil — acontecia o inverso. Ou seja, os países em desenvolvimento eram, por definição, importadores crônicos de capital.

Aquele montante de transferências foi consequência de um superávit comercial global, em termos médios, avaliado em 31 bilhões de dólares, liderado por economias como a mexicana e a brasileira que, aplicando à risca a cartilha do FMI, provocaram forte contração das importações e, automaticamente, vertiginosas quedas do Produto Interno Bruto. O PIB médio da América Latina caiu 3,3% (3,5% no Brasil, 3,1% no México, 9% na Argentina, sendo que uma minoria de latino-americanos conseguiu desempenhos positivos). Não obstante os ganhos na conta de capitais, a inflação disparou em países como o Brasil, fechando o ano em 211%; Peru — 125%; e Equador — 66%. Dobrou na Argentina (401%) e apenas estabilizou-se no México — 92%.

Com problemas econômicos e dificuldades de pagamentos diferentes, a natureza do perfil social e político desse conjunto de Países é semelhante: recentes transformações em seus regimes políticos promoveu uma abertura democrática